



GEISON WAHNER ESPECIAL

Dorlei Balsan, de Tucunduva, ampliou em 25 hectares a área com o grão, e hoje cultiva 75 hectares

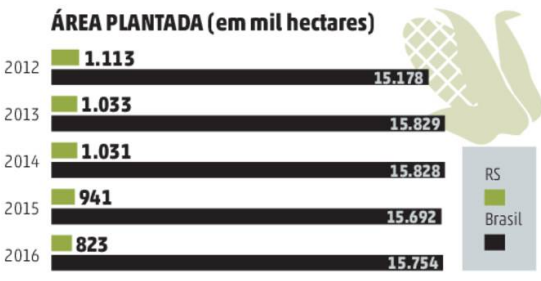
# Rotação mais rentável neste ciclo

Os agricultores têm neste ano um estímulo para executar a rotação da soja com o milho. Mesmo assim, ainda não dá para competir com o grão de ouro no quesito valor. Enquanto a saca do milho fica em torno de R\$ 40, a saca da soja passa de R\$ 70.

– Apesar de ser um momento bom para o milho, o mercado da soja continua sendo mais atrativo, se analisarmos apenas o valor da saca – relata Lino Moura, da Emater.

O diferencial do milho em relação à oleaginosa está na rentabilidade da produção. Enquanto o produtor obtém no máximo 80 sacas por hectares de soja, na mesma área é possível conseguir mais do que o dobro do volume nas lavouras de milho.

Segundo Cláudio de Jesus, da Apromilho, se o produtor adquirir sementes de qualidade, adotar o manejo correto e o clima ajudar – pode colher uma média de 170 sacas por hectare.



“ Os produtores plantam mais cedo, colhem antes e têm a possibilidade de investir em mais de uma cultura.

**LINO VARGAS MOURA**  
DIRETOR TÉCNICO DA EMATER

A alta nas exportações de janeiro a julho deste ano foi de

**102%**

na comparação ao mesmo período de 2015, quando acumulou 6,59 milhões de toneladas.

“ Os valores comercializados hoje devem se manter até 2017. Isso faz com que a cultura volte a atrair o produtor.

**ENILSON NOGUEIRA**  
ANALISTA DE MERCADO DA CÉLERES

# nada

tura – diz Lino Moura, diretor técnico da Emater.

O agricultor Dorlei Balsan, de 36 anos, que tem propriedade de 200 hectares no interior de Tucunduva, no Noroeste, realizou o plantio no período do zoneamento climático, que iniciou em julho. E cuida para que a umidade do solo e a temperatura sejam ideais, sempre acima de 10 graus para garantir a germinação da semente.

Na safra passada, ele manteve 50 hectares com o cereal, desestimulado pelos preços. Neste ano, com possibilidade de maior renda, ampliou a área em mais 25 hectares, totalizando 75 hectares. Só não aumentou mais porque o espaço restante é destinado ao painço, produto com clientes cativos.

O produtor estima colher neste ciclo entre 160 e 180 sacas de milho por hectare, o que dependerá do clima, já que neste ano é esperado o La Niña, que costuma causar períodos de estiagem. Esse rendimento está acima da média do Estado, que ficou em 119,3 sacas por hectare no ciclo 2015/2016.

– Este é um momento peculiar e positivo, pois o valor entregue pela saca quase dobrou em relação à safra passada e ainda consigo plantar soja – comemora Balsan.

# Exportações e importações em alta

A redução na área e na produção de milho da safra no Rio Grande do Sul impactou diretamente na indústria de carnes, já que o Estado consome 6,5 milhões de toneladas e produz volume abaixo do necessário. Além de não contemplar a necessidade do mercado doméstico, outro fator reduziu ainda mais a oferta: os produtores ampliaram significativamente as exportações, que somaram 12,25 milhões de toneladas no primeiro semestre deste ano, expansão de mais de 100% em relação ao mesmo período de 2015.

Rogério Kerber, diretor executivo do Sindicato

da Indústria de Produtos Suínos (Sips), lembra que a redução na oferta do grão e o preço elevado traz prejuízos para o setor de carnes, já que o milho é o principal ingrediente da ração de suínos e aves.

– A demanda, mais a valorização do dólar frente ao real, mostra que esta é a hora de investir – analisa Kerber, referindo-se aos agricultores.

A falta do produto no país levou o Rio Grande do Sul a importar 86 mil toneladas somente neste ano – do total de 542 mil toneladas adquiridas no exterior pelo Brasil, sendo quase a totalidade oriunda da Argentina.